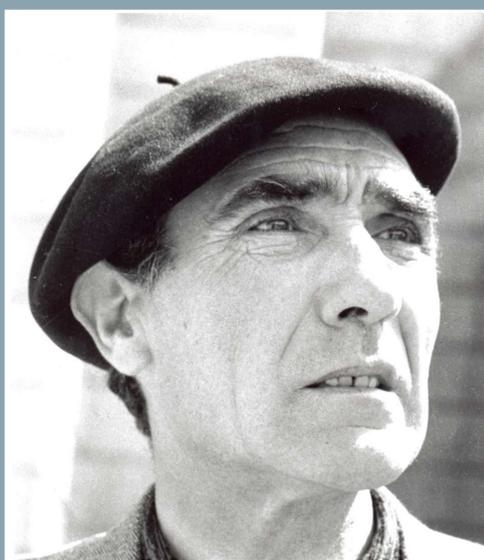


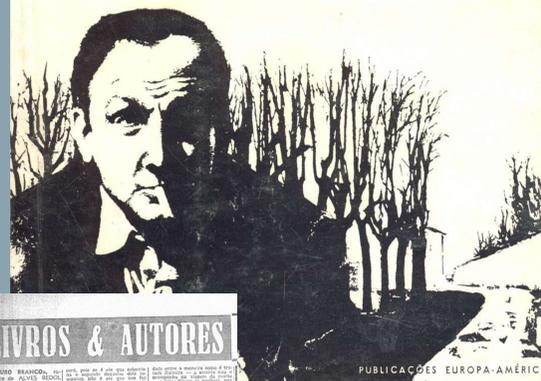
“...vive-se em plena guerra, ainda ontem bombardearam Roterdão, a sua frota de camiões não pára de dia e de noite, há falta de açúcar, de bacalhau, de arroz, ele resolve tudo isso enfim, é uma questão de dinheiro, havendo pápuas não se morre à fome.”

(Miguel Rico, *O Muro Branco*)



44

Alves Redol O muro branco



PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

1966: *O Muro Branco* (romance)

45



D.38 - "O Muro Branco, romance de Alves Redol", Diário de Lisboa, 16 de Junho de 1966

44 - Alves Redol nos anos sessenta

45 - Café Central, na actualidade

46 - Cena da representação de *O Destino Morreu de Repente* pela Comuna - Teatro de Pesquisa, em 1988

1967: *O Destino Morreu de Repente* (teatro)



46

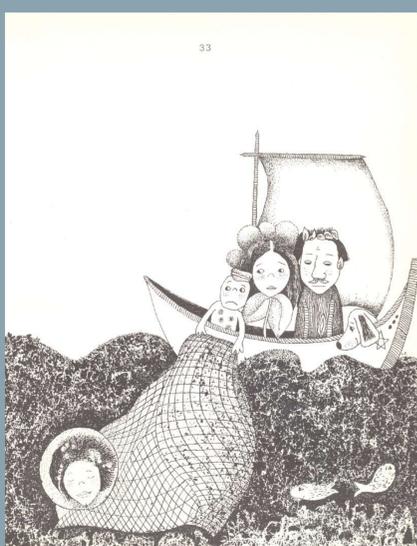
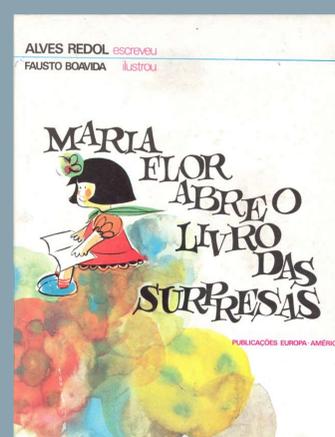
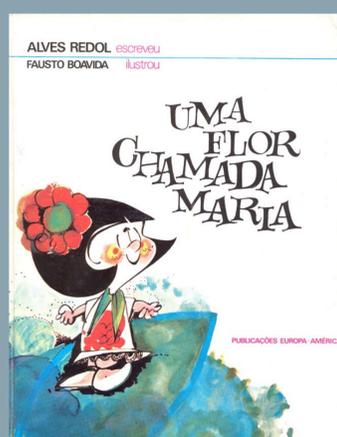
“Vão assistir à reunião dos sábios do Grande Conselho do Destino. É nele que se determina tudo o que respeita à vida e à morte de cada um de nós”

(Chefe de Relações Públicas, *O Destino Morreu de Repente*)

D.38

Literatura Infantil

(texto apropriado à idade do leitor)



33

1968: *A Flor Vai Ver o Mar*

1968: *A Flor Vai Pescar num Bote*

1969: *Uma Flor Chamada Maria*

1970: *Maria Flor Abre o Livro das Surpresas*

